

Plano de atividades para pós-doutorado

Título: A vocação de escritor e o romance na cidade de São Paulo – 1940-1960

Supervisor: Sergio Miceli Pessôa de Barros

Resumo

A proposta tem por interesse investigar a relação entre a vocação de escritor e as características da literatura brasileira que se manifestaram em São Paulo, entre os decênios de 1940 e 1960. Trata-se de analisar o romance produzido na cidade e a experiência social daqueles que foram recrutados para essa atividade literária, em momento de grande transformação da vida artística e intelectual paulistana. O segundo pós-guerra foi cenário de atuação de um tipo de mecenato, protagonizado pela emergente burguesia industrial da época, que se notabilizou pela criação de instituições que redimensionaram o mercado de bens simbólicos em novas bases e que fizeram da futura metrópole pólo cultural do país. Esse foi período decisivo não apenas para São Paulo, que se modernizava e passava por rápido processo de urbanização e industrialização, mas da história social da cultura brasileira. É curioso, no entanto, que a cidade nessa conjuntura não tenha encontrado no romance – gênero moderno, burguês e dominante do ponto de vista da legitimidade da tradição literária – uma forma relevante de expressão. De acordo com isso, o estudo pretende problematizar o escritor paulista e a sua obra na ligação com o desenvolvimento do campo intelectual de São Paulo. A idéia consiste em compreender como a literatura por meio do romance se projetou na cidade e, vive-versa, e quais as razões da visibilidade discreta, da enigmática figura e do ofício mágico de romancista, em uma atmosfera urbana e moderna cujo cenário encantado de outros centros atraiu a observação e tornou-se fonte de inspiração e interesse de literatos de grande mérito.

Objetivos

O objetivo central da pesquisa reside no exame sociológico da profissão de escritor e do romance, atividade artística em que a dimensão vocacional é considerada entre as mais significativas e nobres do mundo literário, em uma etapa estratégica da cultura moderna brasileira em São Paulo, cuja dinâmica efervescente do campo intelectual caracterizava-se, a um só tempo, pela clivagem e articulação entre os domínios da produção erudita e das variadas linguagens oriundas das exigências

técnicas e mercantis decorrentes da expansão da imprensa e da emergente indústria cultural na cidade.

Nesse sentido, a análise do ofício de romancista e de sua obra tem que levar em conta o adensamento de iniciativas artísticas e literárias que propiciou a formação de uma extensa rede cultural paulistana. A institucionalização e o reconhecimento de atividades ligadas ao teatro, às artes plásticas, às ciências humanas, aos jornais, ao cinema e à televisão atraíram e desviaram a criação literária para outros domínios expressivos. Este aspecto da vida da metrópole caracterizado pelas tensões e cruzamentos dos sistemas especializados de produção cultural mobilizou, do ponto de vista da literatura, outras lógicas de recrutamento, o aparecimento de novas funções, a emergência e reordenação de estilos e linguagens e diferentes padrões de legitimidade de produtos e produtores. Elementos que exerceram influência no romance paulista e tiveram papel orientador no seu destino. Além de afetar, em espírito, a figura do escritor destituindo-a de parte de sua força mágica, do valor de sua “inspiração sublime” e de sua “dignidade de exceção”, que os preceitos românticos lhe conferiram.¹

Cabe lembrar que em São Paulo a participação de literatos em jornais, revistas ou suplementos literários foi bastante ativa. Muitos homens de letras que ansiavam produzir romances acabaram também escrevendo crônicas ou atuando em outras manifestações da imprensa cultural e das artes e, sobretudo, na universidade. O deslocamento de escritores de uma produção mais individual, isolada – propícia à realização de uma obra –, para outros trabalhos mais coletivos voltados para a atividade jornalística, cinematográfica, televisiva, ou mesmo para a crítica especializada, a dramaturgia e a poesia, implicou na constituição de diferentes grupos em torno das iniciativas letradas na cidade.

Nessa trama das práticas literárias, que se desenvolveram no processo de formação do campo cultural, no qual os escritores estavam imersos, o romance paulista não se emancipou e ocupou posição dominada no espaço das letras em São Paulo. Apesar de, na mesma época, a cidade ter se tornado o centro no qual gravitava a vida artística e intelectual do país. Do ponto de vista do recrutamento, essa característica

¹ Sergio Buarque de Holanda, “Missão e profissão”. In: *O espírito e a letra: estudos de crítica literária 1958-1959*, vol. II, 1996, p. 35.

geográfica é decisiva para inserção no universo literário e ascensão ao reconhecimento de escritor.²

Além disso, São Paulo tinha se afirmado como pólo criativo do modernismo de 22 cuja profunda renovação na literatura, que revolucionou e substituiu as expressões da tradição existente, teve grande êxito na forma de romances. Não obstante, ocorreu no Brasil um deslocamento da produção literária do eixo Rio – São Paulo para a periferia do sistema cultural, que teve como resultado mais expressivo o romance social dos anos 1930, decisivo na expansão e na diversificação do mercado editorial no país. Mas, no período do segundo pós-guerra, a cidade adquiriu novo impulso e grande reconhecimento cultural ao constituir um mercado de bens simbólicos que viabilizou a profissionalização em diversos âmbitos da cena artística e intelectual. Nessa conjuntura, o romance paulista apesar de insipiente não deixou de prosperar e o meio literário não era totalmente destituído de escritores. Sem contar que alguns deles alcançaram notoriedade como autores consagrados e tiveram também obras que se tornaram *best sellers* ou mesmo referências importantes para a literatura.

O ofício de escritor e o romance paulista são temas ainda pouco explorados, sobretudo, na sua relação com o conjunto da literatura brasileira do período. A singularidade dos objetos escolhidos reside nas contradições que os mesmos sugerem: o escritor e o romance como profissão e gênero privilegiados da moderna tradição literária que, não obstante, tiveram papéis secundários na modernização cultural da metrópole paulistana, mesmo quando esta se transformava no centro da vida artística e literária do país. Nesse aspecto, São Paulo destoa se comparada a outras cidades em processo de urbanização e desenvolvimento do campo cultural, já que o espaço da metrópole, pleno de magia, é também portador de condições favoráveis à profissionalização do romancista. Além de ser o lugar por excelência da produção editorial e do consumo, da atividade crítica e da vida literária com os seus cenáculos e outros ambientes mundanos. A cidade moderna envolta de uma atmosfera imantada pelo “espírito lírico do capitalismo” foi em muito utilizada como matéria prima de narrativas literárias, sendo a própria temática da cidade foco de poderosa produção como, por exemplo, a literatura francesa do século XIX.

É a partir dessa problemática que se pretende compreender, em perspectiva sociológica, o escritor e o romance na cidade, no momento em que São Paulo deixou

² Gisèle Sapiro, “Je n’ai jamais appris à écrire: les conditions de formation de la vocation d’écrivain”. In: Actes de la recherche en sciences sociales, *Vocations artistiques*, n. 168, 2007, p. 19.

seus ares provincianos para tornar-se o centro moderno e cultural do Brasil. De acordo com isso, os objetivos mais específicos do trabalho são os seguintes:

- Estudar as condições sociais de formação da vocação de escritor em São Paulo, levando em conta o processo histórico de autonomização do campo cultural paulistano. Isto é, examinar a emergência do romancista na cidade a partir dos elementos objetivos e subjetivos de acesso e permanência à carreira.
- Investigar o recrutamento de literatos que se dedicaram ao gênero do romance não como atividade amadora, mas como profissão. Cabe desvendar quem foram aqueles que, do ponto de vista social, tornaram-se escritores em São Paulo, suas razões e seus meios, e quais as disposições e recursos que permitiram ascender à literatura. Trata-se de pesquisar o perfil e a trajetória dos romancistas de acordo com a origem social e geográfica, as questões de gênero, o nível de instrução e de capital cultural.
- Investir na análise interna do romance paulista e apresentar os seus traços distintivos – tipos de problemáticas, personagens e práticas – e a sua ligação com a experiência da cidade e com as principais formas culturais por meio das quais a mesma se expressou. A modernização de São Paulo, o aparecimento de novas vocações literárias no âmbito das artes e das mídias emergentes, a criação da Universidade e o avanço da imprensa são elementos pertinentes à questão do romance paulista tanto no que diz respeito aos aspectos externos e aos conteúdos de sua produção como também à sua legitimidade.
- Examinar as razões do reconhecimento inexpressivo do romancista e de sua obra na cidade de São Paulo tomando como ponto de partida o *habitus*³ do escritor, as características de sua produção e a posição do romance na sua relação com os grupos, os movimentos e os gêneros da literatura que se sobressaíram no espaço paulistano da época: de um lado, a dramaturgia, a crítica especializada e a poesia concreta e, de outro, a crônica e as carreiras literárias no cinema e na televisão.

Metodologia e plano de resultados previstos

A execução da proposta apresentada deve se basear, principalmente, em recursos metodológicos relativos à pesquisa bibliográfica e documental. De um lado, a escolha de uma bibliografia que diz respeito à sociologia geral e da cultura levando em conta

³ Sobre o conceito de *habitus* consultar de Pierre Bourdieu: *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*, 1996, e “O *habitus* e o espaço dos estilos de vida”. In: *A distinção: crítica social do julgamento*, 2008, p. 162. A respeito dessa noção, ver também de Marcel Mauss “As técnicas do corpo”. In: *Sociologia e antropologia*, 2003, p. 404.

autores clássicos e contemporâneos; e aos estudos sobre a modernidade, a teoria literária e ao pensamento social no Brasil. De outro, o trabalho deverá mobilizar fontes da história da inteligência brasileira como dicionários, repertórios biográficos, memórias, autobiografias, biografias, volumes de correspondência, entrevistas, depoimentos. Além disso, as obras voltadas para a interpretação da literatura no país e, particularmente, da produção artística e literária da cidade de São Paulo serão tomadas como referências importantes para o tratamento da pesquisa cujos procedimentos estão organizados em quatro etapas.

De início deverá ser realizado um levantamento de escritores e de obras publicadas, entre as décadas de 1940 e 1960, e uma seleção que permita extrair uma amostra que represente os principais autores do período e que possibilite mapear a produção que alcançou maior visibilidade na época, por meio de uma classificação de romances de corte social, psicológico, político, intimista. Para tanto, é necessário elaborar critérios de avaliação para determinar quem pode ou não ser considerado um escritor paulista e métodos de análise para a escolha dos livros. Nesse sentido, a classificação não deve delimitar autores e produções segundo o critério estrito do nascimento, mas de acordo com o princípio mais compreensivo da participação na vida social e espiritual da cidade de São Paulo.⁴

O exame da problemática da vocação de escritor e do romance paulista terá como orientação metodológica o estudo de caso comparativo, que diz respeito à trajetória social e literária dos autores selecionados e à análise das produções que constituírem a amostra. A segunda etapa de trabalho consiste na reconstituição do perfil e do percurso social dos escritores de São Paulo tendo em vista as particularidades da história do campo literário da cidade. Nessa perspectiva, cabe explorar os limites objetivos que permitem o ingresso na profissão, considerada como atividade indeterminada, e a dimensão subjetivista da identidade do romancista na sua diferenciação com outras práticas intelectuais. A terceira fase deverá ser dedicada à análise interna das obras, no seu aspecto formal e de conteúdo. O foco de interesse aqui reside na caracterização do romance paulista na sua articulação com o espaço urbano e a vida cultural da cidade. Sem deixar de negligenciar o papel significativo que o trajeto dos autores opera na fatura da obra.

⁴ Antonio Candido, "A literatura na evolução de uma comunidade". In: *Literatura e Sociedade*, 1975, p. 139.

O desafio da quarta e última parte do projeto deverá ser o de submeter o material levantado pelas experiências selecionadas à interpretação crítica. O objetivo do Projeto Temático “Formação do campo intelectual e da indústria cultural no Brasil contemporâneo”, diz respeito ao enlace entre a história social dos intelectuais e as transformações das mídias da emergente indústria cultural no Brasil. O recorte empírico que trata da vocação de escritor e do romance na cidade de São Paulo, nos anos 1940 e 1960, deverá ser problematizado de acordo com a perspectiva analítica que orienta as demais pesquisas do Projeto Temático, na qual os processos sociais que modelaram a vida cultural brasileira estão articulados ao trânsito entre o domínio erudito de produção e o pólo comercial da atividade artística e literária. Nesse sentido, os resultados da pesquisa devem ser discutidos com o supervisor da proposta e debatidos nas reuniões mensais promovidas pelo Projeto Temático. Além de serem apresentados em um seminário organizado exclusivamente para a exposição do estudo em questão. Por fim, o pesquisador deve produzir um ou mais artigos para a divulgação do trabalho realizado.

Justificativa

O Projeto Temático tem como preocupação ressaltar a experiência artística e intelectual no Brasil, a partir de estudos que buscam compreender a história de formação da cultura brasileira. Nesse sentido, a pesquisa, que procura tornar inteligível as condições de recrutamento e a constituição de grupos de produtores intelectuais na sua relação com a institucionalização da cultura e das mídias responsáveis pela difusão e circulação de sua produção, se desdobra em três momentos cruciais de mudança e avanço da vida cultural do país. Trata-se de investigar expressões significativas que conformaram a atividade cultural no final do século XIX e início do XX, nos anos entre 1940 e 1960 e, por fim, no período de expansão da indústria cultural cujos espaços da imprensa, da televisão e do cinema tornaram-se estratégicos.

Nesse quadro, a tradição literária no Brasil é fonte privilegiada da pesquisa empreendida pelo Projeto Temático. A primeira fase compreende estudos a respeito de Lima Barreto, o gênero de folhetim e as transformações da imprensa; do exame comparativo entre as vanguardas literárias no Brasil e na Argentina na emergência do campo intelectual nas periferias capitalistas; do surto do romance social e introspectivo; e do engate e tensões entre a forma romanesca, o ensaio e a sociologia tratados na experiência argentina e brasileira. No último momento chave da história da cultura brasileira, o espaço literário é abordado pelas transformações da profissão de jornalista e

pelo êxito comercial no Brasil da literatura de *best-sellers* explorado pelas obras de Paulo Coelho.

Já nas décadas de 1940 e 1960, o foco da análise se ajusta, particularmente, à cidade de São Paulo, em razão das profundas mudanças que ocorreram no sistema cultural paulistano desencadeadas no pós-guerra. Nesse contexto, marcado pela expansão urbana e industrial e, conseqüentemente, de formação e alargamento do campo cultural da cidade, destacaram-se outros experimentos relativos à modernização das artes e do universo intelectual. São Paulo teve como manifestação de sua cultura a profissionalização da atividade teatral, a inauguração da televisão, o advento do cinema moderno, e, posteriormente, o enraizamento de uma cultura engajada de esquerda. Tais expressões são alvos de investigação do Projeto Temático.

Não obstante, a despeito da importância da tradição da literatura brasileira e de suas manifestações no espaço paulistano para a história social da cultura do país, a atividade literária e intelectual que proliferou em São Paulo no momento em que a metrópole tornou-se pólo da cultura no Brasil, não foi ainda objeto de exame entre os trabalhos já em curso no Projeto Temático e merece tratamento particular. É nesse sentido que a proposta de estudar a vocação de escritor e o romance paulista na perspectiva descrita no resumo, nos objetivos e na metodologia ganha pertinência.